

PALAVRAS-CHAVE: conto; elementos do enredo; personagens; narrador.

TEXTO GERADOR I

A INVENÇÃO DA LARANJA

(Fernando Sabino)

A laranja foi um dia inventada por um grande industrial americano, cujo nome prefiro calar, mas em circunstâncias que merecem ser contadas.

Fruta cítrica, suculenta e saborosa, ela começou sendo chupada às dúzias por este senhor, então um simples molecote de fazenda no interior da Califórnia. Com o correr dos anos o molecote virou moleque e o moleque virou homem, passando por todas as fases lírico-vegetativas a que se sujeita uma juventude transcorrida à sombra dos laranjais: apaixonou-se pela filha do dono da fazenda, meteu-se em peripécias amorosas que já inspiraram dois filmes em Hollywood e que culminaram nas indefectíveis flores de laranjeiras, até que um dia, para encurtar, se viu ele próprio casado, com uma filha que outros moleques cobiçavam e dono absoluto da plantação.

Passou a vender laranjas. Como, porém, invencível fosse a concorrência de outras fazendas mais prósperas e a sua assim não proprosasse, resolveu um dia dar o grande passo que foi o segredo do sucesso do inventor de coca-cola, resumida num sábio conselho que lhe deram: engarrafe-a. Impressionado com essa história, resolveu engarrafar as suas laranjas.

Pior foi a emenda que o soneto, no caso a garrafa que a própria casca: depois de empatar todo o seu dinheiro numa moderna e gigantesca maquinaria de espremer laranjas, que dava conta não só das suas mas da produção de todos os outros plantadores da região, que passou a comprar, verificou que a garrafa não era o recipiente ideal para o caldo assim obtido, não só porque o preço dela não compensasse, mas também e principalmente porque o vidro não preservava devidamente as qualidades naturais do produto em estoque, que, com o correr do tempo, acabava se azedando. Tinha mania de perfeição, o nosso homem, e possibilitada pelas virtudes alimentícias da própria fruta, levaram-no à prosperidade que ele, hoje, sem trocadilho, desfruta.

Tendo, pois, implicado com a garrafa, e disposto a fazer chegar ao consumidor o suco da laranja com todo o cítrico frescor que a fruta diretamente chupada proporciona, houve por bem que enlatá-lo seria a solução. Lamentável engano! Cedo percebeu que o produto assim acondicionado apresentava, entre outras desvantagens, a de não dar lucro nenhum. Mas, o que era pior, para que o suco em conserva não adquirisse, com o correr do tempo, aquele sabor característico dos alimentos enlatados, tornava-se necessário adicionar-lhe alguns ingredientes químicos - o que, evidentemente, ia de encontro à mais específica das virtudes do seu produto, que era a de ser natural.

Experimentou então as caixinhas de papelão parafinado, sem tampa, mas tão-somente com um pequeno orifício obturado, pelo qual o consumidor introduziria um canudinho, podendo assim beneficiar-se do produto sem que este se expusesse aos efeitos nocivos a que o sujeitam as mudanças de recipiente. Logo verificou, porém, que esta embalagem também apresentava sérias desvantagens, como a de sua fragilidade, quando submetida aos rigores dos transportes de cidade para cidade em grande quantidade.

Depois de tentar sem resultado todas as espécies de recipientes existentes, desde a madeira até a matéria plástica, começava a desanimar, quando lhe chamou a atenção a quantidade de casca de laranja que diariamente sua fábrica confiava à eficiência expedita dos lixeiros. Talvez a idéia tenha nascido apenas da necessidade de aliviar o trabalho deles, diminuindo o lixo e aumentando o lucro - o certo é que se pôs a cismar numa maneira de aproveitar tamanha quantidade de cascas (sabia, por experiência, que ao consumidor desagradavam as laranjas espremidas com casca) quando tal cisma se ligou à outra, relativa ao

recipiente - e a idéia nasceu. Então imaginou, encomendou e mandou instalar uma aparelhagem completamente nova, destinada apenas a extrair o miolo da laranja através de um orifício, sem inutilizar-lhe a casca. Em pouco apareciam no mercado as primeiras laranjas contendo no seu interior o suco já espremido.

A idéia não foi avante. Para que a casca, assim transformada em recipiente, não murchasse em poucos dias, tornava-se necessário um beneficiamento artificial extremamente dispendioso, que garantisse o permanente frescor do caldo como só a película natural dos gomos até então fora capaz. Eis que o nosso grande industrial descobre repentinamente que o suco, para se manter fresco e natural, deverá ser conservado no interior dos próprios gomos da laranja e os gomos no interior da própria casca, inventando assim o melhor acondicionamento de seu produto que jamais tivera a ventura de imaginar. Com a grande vantagem, entre tantas outras, de poder ir diretamente das árvores ao consumidor, o que assegurava um mínimo de trabalho e um máximo de rendimento. Deslumbrado com sua invenção, correu à repartição pública mais próxima e encaminhou um pedido de patente. Tempos mais tarde, vendeu-a justamente com sua aparelhagem e seus laranjais a um próspero fazendeiro da vizinhança, mudou-se para Nova Iorque e com o dinheiro comprou um rico apartamento em Park Avenue, onde, dizem, vive muito feliz, chupando laranja o dia todo.

LEITURA

QUESTÃO 1

De acordo com os conceitos estudados durante o bimestre, identifique, a partir da releitura do segundo parágrafo do texto, o tipo de narrador.

Habilidade trabalhada: *Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

Resposta Comentada: A questão proposta é bastante simples, especialmente levando-se em conta que os alunos já realizaram outras tarefas sobre o mesmo tema durante o bimestre. Assim, provavelmente eles identificarão um narrador em 3ª pessoa, podendo justificar sua resposta com fragmentos do texto que demonstrem o uso de verbos em 3ª pessoa (“virou”; “meteu-se”; “viu-se”).

QUESTÃO 2

O conto se caracteriza por ser uma narrativa curta que conta com poucas personagens. No texto em questão, quais personagens se pode identificar?

Habilidade trabalhada: *Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

Resposta Comentada: Mais uma questão já trabalhada pelos alunos. Deve ter como resposta a presença de uma única personagem – que, aliás, nem tem voz no texto, o que mostra a importância do narrador no texto apresentado.

O professor deve ajudar os alunos a perceber que a personagem não é identificada por qualquer nome, recebendo designações genéricas (como “molecote”, “moleque” e “homem”). Além disso, pode aproveitar a correção da questão para lembrar os conceitos de “espaço”, “tempo” e “conflito”, já preparando os alunos para a próxima questão deste Roteiro de Atividades.

QUESTÃO 3

Pode-se dizer que a complicação, no texto apresentado, aparece no fim do terceiro parágrafo, onde lemos: “*Impressionado com essa história, resolveu engarrafar suas laranjas*”. A partir daí, desenvolve-se o conflito da narrativa. Em que momento do texto esse conflito é resolvido? Qual parte do texto justifica sua resposta?

Habilidade trabalhada: *Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.*

Resposta Comentada: Mais uma vez, aproveitando o fato de que os alunos já estudaram os elementos trabalhados na questão, apresenta-se-lhes uma atividade que busca a interpretação do texto. É importante que o professor os auxilie a perceber que o conflito se encerra na conclusão do texto, apresentada a partir do penúltimo parágrafo: “(...) *Eis que o nosso grande industrial descobre repentinamente...*”; é desse ponto em diante que o narrador encaminha a história para seu desfecho.

TRECHO REMOVIDO